

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Divulgação/Azul Linhas Aéreas



10,5 milhões utilizaram o transporte aéreo em fevereiro

Fevereiro bate recorde no transporte aéreo brasileiro

O transporte aéreo brasileiro bateu recorde em fevereiro de 2026, superando a marca de 10 milhões de passageiros, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Ao todo, 10,5 milhões de viajantes utilizaram o modal, sendo 7,8 milhões em voos domésticos e 2,7 milhões em rotas internacionais — o melhor resultado já registrado para o mês. A demanda por voos nacionais cresceu 12,9% em relação a fevereiro de 2025, enquanto a oferta avançou 10,4%. No mercado internacional, a alta foi de 13,4% na demanda e de 7,2% na oferta. Apesar do desempenho positivo no transporte de passageiros, o segmento de cargas apresentou queda, com retração de 19,4% no mercado doméstico e de 1,6% no internacional.

Lucro bilionário no Banco do Nordeste

O Banco do Nordeste encerrou 2025 com lucro líquido recorde de R\$ 3,1 bilhões, alta de 31,6% sobre o ano anterior. A instituição também anunciou aumento de capital de R\$ 1,9 bilhão para reforçar a capacidade de crédito. No período, as contratações somaram R\$ 68,4 bilhões e os desembolsos ultrapassaram R\$ 64,1 bilhões, ambos em níveis históricos. Os dados foram divulgados na última quinta-feira (19).

Everton Amaro/Fiesp



Encontro contou com a diplomação de novos membros

Ajuste fiscal domina reunião do Cosec

O Conselho Superior de Economia (Cosec) realizou sua primeira reunião em 19/3, com diplomação de novos membros e presidência de Roberto Campos Neto. O encontro destacou a importância da agenda fiscal e da disciplina nos gastos públicos para reduzir juros e melhorar o investimento. Paulo Skaf, da Fiesp, ressaltou o peso da indústria no PIB e a criação de 19 conselhos temáticos. Conselheiros alertaram para a alta da dívida pública, risco fiscal e necessidade de ajuste robusto para estimular crescimento sustentável e previsível.

Seminário sobre o fim da escala 6 x 1

O Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) realiza, em 24 de abril, das 8h30 às 18h30, seminário gratuito sobre a redução da jornada de trabalho e o fim da escala 6x1. Aberto ao público, o evento ocorrerá no auditório da unidade, em Campinas (SP), com participação presencial e transmissão on-line pelos canais oficiais da Unicamp.

Porto de Santos

O Porto de Santos voltou a bater recorde na movimentação de contêineres em fevereiro, ao atingir 452 mil TEUs — unidade padrão internacional equivalente a contêineres de 20 pés. O volume representa alta de 4% em relação ao mesmo mês de 2025, segundo dados da Autoridade Portuária.

Porto de Santos II

No acumulado do primeiro bimestre de 2026, o Porto de Santos também registrou melhor marca histórica, com 919,2 mil TEUs movimentados, avanço de 2,6% sobre o ano anterior. Em toneladas, o volume chegou a 25,9 milhões, impulsionado principalmente pelo forte desempenho de janeiro.

Atividade Industrial

Empresários paulistas voltaram a sinalizar desaceleração da atividade em março, segundo o Sensor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), indicador que mede a percepção dos industriais sobre o desempenho do setor. O índice marcou 48,8 pontos, abaixo dos 50, que indicam expansão.

Industria II

Ainda segundo a Fiesp, pesar do cenário mais fraco, o componente de empregos foi o único em expansão, com 50,9 pontos em março. Já mercado, vendas e investimentos permaneceram abaixo de 50 pontos, indicando cautela das indústrias diante dos juros elevados e perspectivas moderadas para 2026. O Sensor é divulgado mensalmente.

Imposto Temporário

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) manifestou preocupação com a MP nº 1.340/2026, do Governo Federal, que criou imposto temporário sobre exportações de petróleo para financiar subsídio ao diesel. A entidade avalia que a medida aumenta a insegurança regulatória no setor energético.

Subsídio de R\$ 0,32

A MP nº 1.340/2026 criou subsídio de R\$ 0,32 por litro ao diesel, limitado a R\$ 10 bilhões até dezembro, para conter a alta dos combustíveis. Para financiar a medida, o governo instituiu imposto temporário sobre exportações de petróleo e diesel, buscando reduzir impactos na inflação e no transporte.



Canva

Chocolate e bombons acumulam alta de 26,36 % em 12 meses

Chocolate mais caro deve marcar a Páscoa

Preços de pescados e bacalhau também subiram, diz ABRAS

Andre Souza

A Páscoa deve impulsionar o consumo das famílias brasileiras após um início de ano marcado por maior cautela nas compras. A expectativa do setor supermercadista é de crescimento de até 10% no volume de vendas em 2026, puxado principalmente por produtos típicos da data, como chocolates, pescados e itens tradicionais do almoço comemorativo.

Segundo dados divulgados esta semana pela Associação Brasileira de Supermercados (Abrás), a principal tendência é de aceleração pontual da demanda, ainda que o consumidor mantenha postura mais seletiva diante do orçamento doméstico. “Com a aproximação da Páscoa, há uma tendência de aceleração do consumo no curto prazo, impulsionada por produtos típicos da data, o que eleva o volume nas lojas, mesmo com o consumidor mantendo um comportamento mais seletivo na hora de compor a cesta de abastecimento dos lares”, afirmou o vice-presidente da entidade, Marcio Milan.

O cenário econômico contribui para essa expectativa. O avanço do emprego e da renda tem sustentado o consumo, mesmo em um ambiente ainda marcado por inflação de alimentos e maior atenção das famílias aos gastos. Conforme matéria publicada pelo Correio da Manhã na edição de fim de semana, dados

do monitoramento da ABRAS mostram crescimento do consumo nos lares na comparação anual, indicando desempenho favorável das vendas.

Preços do chocolate e pescados

Apesar do otimismo do varejo, a expansão das vendas deve ocorrer de forma moderada devido à pressão de preços sobre itens tradicionais da data. Nos 12 meses até fevereiro, chocolates em barra e bombons acumularam alta de 26,36%, reflexo do encarecimento do cacau no mercado internacional e bem acima da inflação geral do período. Já os alimentos típicos do almoço de Páscoa, como peixes e frutos do mar, registram variação próxima de 3,8%, enquanto o bacalhau apresenta aumento de 7,6%.

Diante desse cenário, a ABRAS acredita que o consumidor tende a pesquisar mais os preços, optar por embalagens menores e priorizar promoções. Para estimular as vendas, supermercados apostam em estratégias como variedades de produtos, ações promocionais em parceria com fornecedores, degustações e maior exposição de produtos sazonais nas lojas físicas e no comércio eletrônico.

A concentração das compras deve ocorrer principalmente na semana da Páscoa, responsável pela maior parte das compras relacionadas à data.